



TESTAGEM DE HIV, SÍFILIS, HEPATITE B E C EM UNIVERSITÁRIOS MINEIROS

AUTOR(ES): MARIANNE SILVA SOARES, EDNA DE FREITAS GOMES RUAS, JULIA COLEN SANT ANA, LUDMYLA ANDRADE COSTA, VIVIANE DIAS SOUTO, MARIA FERNANDA SOUZA RAMOS, ANA PAULA HOLZMANN

Objetivos: investigar atitudes referentes à testagens de HIV, sífilis, hepatite B e C de universitários para diagnóstico de Infecções Sexualmente Transmissíveis. **Metodologia:** trata-se de um estudo quantitativo, de corte transversal, com universitários de uma instituição pública de Minas Gerais. A amostragem foi probabilística por conglomerados. O instrumento utilizado foi um questionário semiestruturado composto por 60 questões objetivas. Os dados foram analisados descritivamente no Statistical Package for Social Sciences versão 18. Este trabalho está em conformidade com as diretrizes e normas determinadas pela resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, que regulamenta a realização de pesquisas envolvendo seres humanos e foi previamente submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa da UNIMONTES. **Resultados:** participaram da pesquisa 655 acadêmicos, sendo alunos de cursos presenciais da Unimontes, do campus de Montes Claros, MG. A maioria do sexo feminino (64%), com idades variando entre 18 a 69 anos e média de 23 anos (DP= 7), faixa etária majoritária entre 18 - 21 anos (61%), cor auto referenciada como parda (52%), solteira (88,1%), pertencente à religião católica (62%) e procedente da cidade de Montes Claros (60,1%). Quanto às testagens, 22,5% relataram já ter feito o teste para HIV, 9,5% fizeram o teste para sífilis e 18,7% testaram para Hepatite B e ou C. Também foram questionados quanto aos motivos para realização do teste anti-HIV, e o três motivos principais foram doação de sangue (50%), pré-natal (30%) e o não uso do preservativo (22%). Somente 35,3% conhecem um serviço de saúde gratuito que fazem as testagens para essas infecções sexualmente transmissíveis. **Conclusão:** concluiu-se que são poucos os acadêmicos que têm preocupação e atitude para realizarem os testes de diagnósticos para HIV, sífilis, hepatite B e C, aliado ao fato que a maioria refere desconhecimento de serviço de saúde gratuito que realize esses testes. **Apoio financeiro:** PIBIC/FAPEMIG. Parecer consubstanciado do Comitê de Ética em Pesquisa: nº 1.293.664.